

Projeto Humanarte

Dinâmicas de Aula (Ensino Infantil, Fundamental e Médio)

A apreciação estética apresenta inúmeras possibilidades de construção de relações prazerosas, com desdobramentos profundos no processo de ensino-aprendizagem.

A fruição de obras-primas da história da arte traz consigo potencialidades afetivas que podemos e devemos explorar, através de formas adequadas de interpretação estética. O ato despretenso de extrair prazer da obra de arte, de prolongar esta sensação de gostar do objeto artístico, contribui significativamente para desenvolver habilidades de percepção, intuição, raciocínio e imaginação.

Para tanto alguns caminhos de apreciação estética serão sugeridos, a partir do que os seguintes museus elencados oferecem:

- Jean-Paul Getty Museum, Los Angeles.
- National Gallery of Art, Washington.
- Guggenheim Museum de N. York.
- Metropolitan Museum de N. York.
- Moma, N.York
- The Detroit Institute of Art.
- Museo Del Prado, Madri.
- Pinacoteca de São Paulo
- National Gallery de Londres.
- Louvre, Paris

É sempre bom reafirmar a preocupação com a garantia da qualidade da apreciação estética, o que depende da qualidade das fontes, da resolução das imagens, da abordagem dos textos críticos e do preparo do professor.

“A percepção estética é a chave da comunicação artística. No processo de conhecimento artístico, do qual faz parte a apreciação estética, o canal privilegiado de compreensão é a qualidade da experiência sensível da percepção (...). Diante de uma obra de arte, habilidades de percepção, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista quanto no espectador. Mas é inicialmente pelo canal da sensibilidade que se estabelece o contato entre a pessoa do artista e a do espectador, mediado pela percepção estética da obra de arte.” (PCNs-Arte)

De posse de informações mínimas sobre alguns poucos aspectos sociais, biográficos e estéticos que envolvem uma tela, o aluno poderá ser o próprio condutor de uma viagem ao mundo da Beleza.

Apresentamos a seguir quatro grupos de recursos didáticos a serem explorados para a leitura de imagens e produção de textos: recursos descritivos, recursos narrativos, recursos sensoriais e recursos de dramatização.

As técnicas apresentadas foram compiladas e reelaboradas, a partir de informações disponibilizadas na internet pelas equipes educacionais dos museus acima citados. Para nossa proposta, realizamos algumas adaptações e reformulações, levando-se em conta nosso próprio contexto social. Podem ser utilizadas separadamente ou de forma associada:

- Recursos Descritivos: neste grupo didático sugerimos estratégias de construção de textos que tenham como objetivo descrever o ambiente em que se encontram os personagens de uma determinada tela ou escultura, procurando enumerar e descrever cada pessoa, animal e/ou objeto. Busca-se também identificar as principais cores utilizadas, o tipo de composição criada, a relação entre áreas luminosas e áreas escurecidas, a correlação entre as cores. Uma orientação inicial, para despertar a capacidade de observação, seria a realização do teste dos trinta segundos ou outro intervalo de tempo para se desafiar a memória visual.
- Recursos Narrativos: as estratégias deste grupo têm como objetivo produzir um pequeno texto recontando a história representada na obra de arte, guiando-se a escrita pelo uso das cinco perguntas-chaves do texto jornalístico (quem, quando, onde, o que, como, por que). Pode-se utilizar como dinâmica estimuladora, inicialmente, na aula presencial, a técnica de recriar uma narrativa de trinta minutos anteriores e trinta posteriores à cena retratada na obra, deslocando-se criativamente personagens e ambiente para o antes e o depois do ato principal. Também se pode inserir o narrador-investigador numa espécie de viagem no tempo, confeccionando um diário de bordo.
- Recursos sensitivos: neste grupo busca-se estimular a percepção sensorial, a intuição e a expressão através de um registro escrito sobre as sensações que a cena pode transmitir: visuais; auditivas, táteis, gustativas e olfativas. Uma técnica simples seria deslocar o próprio observador para a posição de um ou mais personagens que, então, ganhariam voz em primeira pessoa e testemunharia suas sensações.
- Recursos de dramatização: por último, sugerimos um texto mais complexo em que os recursos anteriores seriam associados para um exercício de empatia. O objetivo aqui é estimular a percepção de diferentes emoções de diferentes personagens. Pode-se optar pela composição de um pequeno conto, como forma de desenvolver a capacidade de expressar os próprios sentimentos. Pode-se optar por criar um vídeo de dramatização, estimulando a comunicação pela linguagem corporal. Pode-se ainda, optar pela construção de um texto crítico, em que seria desenvolvida a percepção da relação entre cores, a composição, as linhas predominantes e as emoções que o artista procura representar.